

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE SAÚDE NA ABORDAGEM AO GRUPO LGBTQI+ DENTRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mellany Brenna Oliveira Silva ¹;
Nathalia Maria de Andrade ¹;
Larissa Layne Soares Bezerra Silva ^{2*}

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda (FACOTTUR) – Olinda- PE

² Docente da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda (FACOTTUR) – Olinda- PE

*Autor para correspondência – e-mail: larissa.layne@prof.facottur.org

RESUMO

A equipe de saúde tem importante relevância no atendimento à população LGBTQI+ dentro da Estratégia saúde da Família, porque uma abordagem qualificada e um bom relacionamento pode garantir confiança e um acolhimento qualificado e humanizado. O objetivo deste trabalho foi analisar na literatura a importância da equipe de saúde em uma abordagem integral e qualitativa dentro da estratégia saúde da família ao grupo social LGBTQI+. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, onde foram incluídos 6 artigos das bases SCIELO, MEDLINE, BVS, LILACs, utilizando os descritores: Estratégia Saúde da Família; Discriminação Baseada em Gênero; Preconceito de Gênero; Avaliação em Enfermagem. Os artigos foram selecionados seguindo as orientações do PRISMA. Destacaram-se como principais fatores os artigos que falavam sobre a importância que a equipe de saúde possui quanto a abordagem dentro da Estratégia Saúde da Família ao grupo LGBTQI+ e o papel do Enfermeiro na abordagem. Entende-se que para obter uma abordagem qualificada nas ESF é necessário possuir um conhecimento técnico e teórico sobre as políticas públicas relacionadas ao grupo LGBT. Percebe-se que há necessidade de uma educação continuada em saúde na Estratégia Saúde da Família, mostrando que a equipe de saúde tem uma importância fundamental na abordagem ao grupo LGBTQI+ para uma assistência qualificada.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Discriminação Baseada em Gênero; Preconceito de Gênero; Avaliação em Enfermagem.

ABSTRACT

The health team has an important relevance in serving the LGBTQI+ population within the Family Health Strategy, because a qualified approach and a good relationship can guarantee trust and a qualified and humanized reception. The objective of this work was to analyze in the literature the importance of the health team in an integral and qualitative approach within the family health strategy for the LGBTQI+ social group. This is an integrative review study, which included 6 articles from the SCIELO, MEDLINE, BVS, LILACs databases, using the descriptors Family Health Strategy; Gender-Based

Discrimination; Gender Prejudice; Nursing Assessment. The articles were selected following PRISMA guidelines. The main factors were the articles that talked about the importance of the health team regarding the approach within the Family Health Strategy of the LGBTQI+ group and the role of the nurse in the approach. It is understood that to obtain a qualified approach within the Family Health Strategy it is necessary to have technical and theoretical knowledge about public policies related to the LGBT group. It is perceived that there is a need for continuing health education in the Family Health Strategy, showing that the health team has a fundamental importance in approaching the LGBTQI+ group for qualified assistance.

Keywords: Family Health Strategy; Gender-Based Discrimination; Gender Prejudice; Nursing Assessment.

INTRODUÇÃO

A população (LGBTQI+) compreende o público composto por Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais e mais. O percurso histórico até o que conhecemos hoje perpassou por diversas modificações, antigamente o grupo era conhecido como GLS (Gays, Lésbicas e Simpatizantes), e no ano de 1994 esta sigla cai em desuso devido às reivindicações dos subgrupos na luta pelas políticas e inclusão de simpatizantes que fossem heterossexuais. No entanto, o grande interesse da mudança na sigla era unir as pessoas que faziam parte das comunidades, surgindo assim no mesmo ano a sigla LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais) (GOMES et al., 2018).

Ao longo dos anos, a sigla vive em constantes mudanças e evoluções conhecida atualmente como LGBTQI+, passando a se atualizar a partir das descobertas de informações sobre orientação e gênero, por isso, o sinal de adição (+) foi acrescentado. Por tanto, às três

primeiras letras da sigla LGB se referem à orientação sexual e a segunda sequência TQI+ ao gênero (REIS et al., 2018).

No ano 1970, ocorria no Brasil os primeiros movimentos sociais LGBT, os dois mais importantes chamados Chanacomchana e lampião da esquina, por intermédio de reuniões em locais públicos esta movimentação trazia como tema âncora a luta contra as “violências específicas” sofridas pelo grupo social. Esta luta se dava por exposições de imagens homossexuais, as quais a sociedade expuseram em todos os lugares, eles tinham como finalidade provocar difamação, racismo e violências de gênero. Com isto, houve a necessidade da elaboração de um movimento relacionado a política pela não discriminação por orientação sexual (CORTEZ et al., 2019).

Portanto, no ano de 1980, o grupo precisou se reestruturar, devido à eclosão do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) no Brasil. Esta década

ficou conhecida por relacionar a doença aos homens que possuíam relacionamento com outros homens, instaurando assim o “declínio do movimento” que se tornou o marco da época. A questão da proliferação trouxe um avanço no preconceito e discriminação diante da sociedade, visto que o grupo obteve mais uma luta, agora para provar sua inocência e diminuir os relatos sobre a transmissibilidade da infecção sexualmente transmissível (IST) sobre o grupo social (PEREIRA et al., 2018). Logo após, em 1988, foi criado junto a Constituição Federal Brasileira o Sistema Único de Saúde (SUS) que trouxe em seu Artigo 196 o acesso universal e igualitário da promoção e proteção no serviço de saúde, instaurando à saúde como um direito de todos e dever do estado, tendo como finalidade diminuir os riscos das doenças e de outros agravos assegurados por meio de políticas sociais e econômicas. Certamente, para fim de uma era na qual os brasileiros estavam afastados dos direitos à saúde, em gênero que dispunham acerca do Direito ao Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS) (GÁRCIA; DUARTE, 2018). Foi na década de 1990 que o grupo ganha mais visibilidade e despertou espaços para conquistar direitos, iniciando pequenas marchas para conter a perseguição policial e inclusão do grupo a políticas voltadas à saúde. Contudo, o SUS passou a

contar com as políticas voltadas a esta população, como a Política Integral de gays, lésbicas, travestis e transexuais (LGBT), logo, este grupo continua sendo indicado como os que mais enfrentam dificuldades para obter atendimento da atenção básica até a alta complexidade. (SANTOS et al., 2019).

A equipe de saúde tem importância significativa quanto a presença do grupo LGBTQI+ dentro da Estratégia Saúde da Família (ESF), para uma abordagem qualificada e um bom relacionamento pode garantir confiança e um número maior de pessoas deste grupo buscando atendimento para prevenção de doenças, orientação, promoção da saúde e proteção humanizado. Pois, a maior prevalência na abordagem é a forma de falar e agir, garantindo a ética e o bom desempenho no serviço prestado a esta população (FERRAZ et al., 2021).

Além disso, a enfermagem é a ciência e a arte no atendimento das pessoas em todas as fases e contexto da vida, como também abrange metade dos postos no Brasil. Do mesmo modo, os enfermeiros são responsáveis por prestar assistência integral, visando a prevenção de doenças, promoção da saúde e minimizando as desigualdades sociais sofridas por este grupo. São eles que assumem a responsabilidade não só política, mas também a questão ética e o legado dos cuidados ao

promover palestras e ações em prol do avanço técnico e cultural a favor do gênero, e da diminuição das violências e doenças relacionadas este grupo (SANTOS et al., 2019). Este trabalho pode contribuir para uma abordagem mais qualificada do grupo de saúde ao gênero, visando o avanço no conhecimento e destacando as participações da sociedade na vida de cada membro deste grupo. O artigo pode auxiliar o leitor a respeito da atuação da equipe de saúde na abordagem voltada ao grupo LGBTQI+ dentro da ESF. Ciente que uma abordagem qualificada poderá incentivar a busca pelos cuidados dentro da ESF, o presente estudo teve como objetivo analisar na literatura a importância da equipe de saúde em uma abordagem integral e qualitativa dentro da estratégia saúde da família ao grupo social LGBTQI+.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, método que permite um resumo da literatura teórica e o desenvolvimento percorrido pelas seis etapas da revisão que consiste na elaboração do tema e pergunta norteadora, as buscas por base de dados,

segundo critérios de inclusão e exclusão, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e a apresentação da revisão integrativa do projeto imposto (MENDES et al., 2019).

Os artigos foram selecionados seguindo as orientações do PRISMA, o qual divide a estratégia em quatro etapas: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão. Sendo realizadas pelas seguintes bases Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) utilizando os seguintes descritores presentes no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Estratégia Saúde da Família; Discriminação Baseada em Gênero; Preconceito de Gênero; Avaliação em Enfermagem. Destaca-se que utilizamos o operador booleano "AND" para localizar o maior número de artigos relacionados a pergunta norteadora e que possuía a junção dos termos. As mesmas estratégias da pesquisa foram utilizadas em todas as bases de dados, seguindo o cruzamento do Quadro 1 abaixo:

Quadro 1-Estratégias geradas a partir dos descritores.

BASE DE DADOS	CRUZAMENTO DE PESQUISA
BVS	"Enfermagem" AND "Estratégia Saúde da Família" "LGBT" AND "Enfermagem"
SCIELO	"Discriminação baseada em Gênero" AND "Estratégia Saúde da Família" "Enfermagem" AND "Estratégia Saúde da Família"
MEDLINE	"Preconceito" AND "Enfermagem" AND "Estratégia Saúde da Família".
LILACS	"Avaliação de Enfermagem" AND "LGBTQI+"

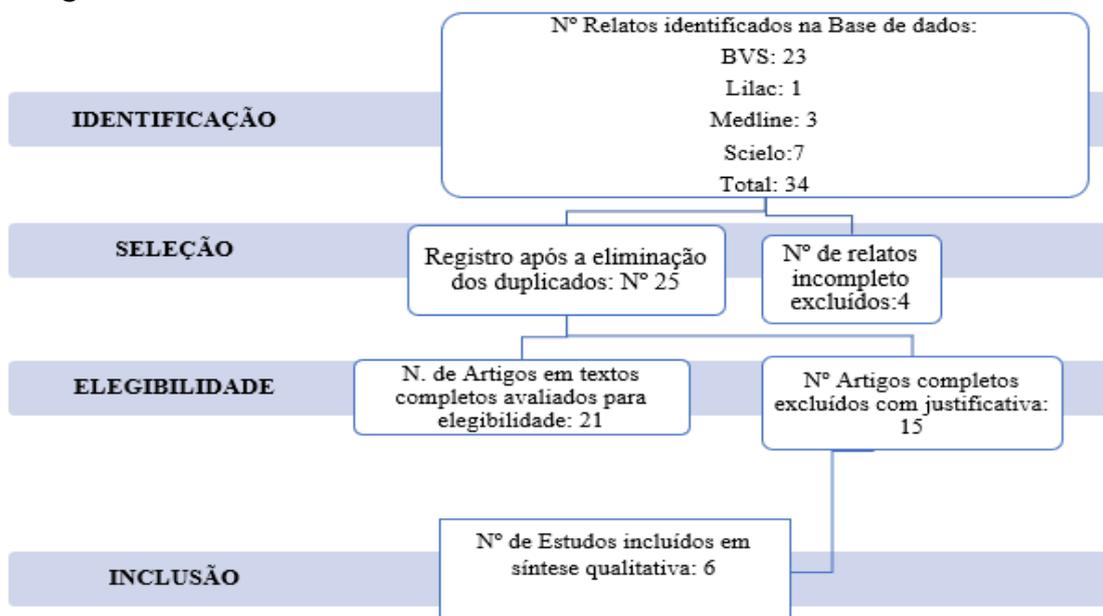
Fonte: Próprio Autor, Olinda-PE. 2021.

A pergunta de pesquisa foi constituída a partir do método PICO, onde "P"= população LGBTQI+, "I"= abordagem da equipe de saúde "C"= não houve necessidade de comparação e "O"= qualidade na abordagem, atendimento integral e qualidade de vida do grupo LGBTQI+ a estratégia saúde da Família. A pesquisa foi realizada no período de setembro a outubro de 2021, utilizando a pergunta de pesquisa: Qual a importância da equipe de saúde na abordagem da população LGBTQI+ dentro das Estratégias saúde da Família?

Quanto ao critério de inclusão foram considerados os artigos em português, artigos completos e publicados no período de 2017 a 2021, artigos que respondam à pergunta de pesquisa. E os critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos repetidos, literatura cinzenta (teses, dissertações e artigos de jornais), artigos de revisão e artigos que não traziam relações com o tema.

Foram encontrados ao todo 34 artigos nas bases de dados, após a eliminação dos duplicados restaram 25 artigos para serem avaliados seguindo os critérios. Após aplicação dos critérios de exclusão foram considerados que 4 estudos estavam incompletos, 5 não atendiam a proposta de pesquisa, ou seja, falavam do grupo social, mas não correlacionaram a figura da LGBTQI+ na assistência na ESF, 3 não tinham relação com o tema e eram dissertações, 2 eram artigos de revisão, 1 apresentava-se em língua diferente da vernácula e 4 artigos possuíam mais de 5 anos de publicação do ano vigente. Seguindo o critério de inclusão restaram 6 estudos que estabeleciam artigos com contribuições relevantes, colaborando com a compreensão e coerência da pergunta norteadora a qual está sendo proposto, conforme Figura 1:

Figura 1- Fluxo da informação com as diferentes fases de uma Revisão Integrativa, escala PRISMA.



Fonte: Próprio autor. Olinda-PE, BRASIL, 2021.

RESULTADOS

Foram considerados 6 artigos publicados nas bases de dados, seguindo a língua do português. Destacaram-se como principais fatores os artigos que falavam sobre a importância que a equipe de saúde possui quanto a abordagem dentro da ESF do grupo LGBTQI+ e o papel do Enfermeiro na abordagem.

Tendo em vista que os maiores obstáculos encontrados por esta população tem relação com os preconceitos e o medo do despreparo das equipes diante da saúde/doença relacionada ao gênero. Abaixo segue quadro 2 que demonstra o material selecionado segundo autor, ano de publicação, título, objetivo, metodologia e resultados:

Quadro 2: Levantamento dos artigos elegidos para Discussão

Autor/ Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
FERRAZ, <i>et al.</i> , 2021	Sensibilidade Moral na Prática de Profissionais na Estratégia Saúde da Família.	Compreender o desenvolvimento da sensibilidade moral na prática de profissionais da Estratégia saúde da Família.	Pesquisa Qualitativa	A análise revelou que os fatores relacionados à organização do trabalho, às relações interpessoais e aos valores pessoais influenciam o desenvolvimento da sensibilidade moral de profissionais das

				equipes de saúde da família
POPADIU K et al. 2017	A política Nacional de saúde integral de Lésbicas, gays, bissexuais e transgênero (LGBT) e o acesso ao processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): Avanços e Desafios.	Analisar como o Processo Transexualizador vem sendo implementado no SUS e suas convergências com a PNSILGBT, refletindo sobre alguns avanços e desafios.	Pesquisa exploratória e métodos quanti e qualitativos.	Ao analisar o artigo foi visto que as políticas públicas voltadas a esta população LGBTQI+, vem sendo desenvolvidas muito recentemente no Brasil, com o intuito de possibilitar o acesso a direitos que comumente lhes foram negados.
Belém, et al., 2018	Atenção à saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais na Estratégia Saúde da Família	Analisar a Atenção à saúde prestada à população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) na Estratégia saúde da Família.	Estudo exploratório e descritivo com abordagem Qualitativa.	O estudo traz como base a expressão relacionada as ações e redução da qualidade dos serviços de saúde relativo ao medo de sofrer discriminação e preconceito pelos usuários da ESF e profissionais.
FERREIRA ; BONAN. 2021	Cadê as populações LGBTT na Estratégia Saúde da Família? narrativas de profissionais de saúde em Teresina, Piauí, Brasil	A proposta de eliminar a discriminação e o preconceito institucional, bem como contribuir para a redução das desigualdades e a consolidação do SUS como sistema universal, integral e equitativo em todo o país 8.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa.	A análise revelou que a situação de vulnerabilidade e determinantes sociais afetam as condições de satisfação das necessidades de saúde voltadas à reciprocidade entre o grupo social e profissionais.

SILVA et al., 2021	Produção do cuidado de enfermagem à população LGBTQIA+ na atenção primária	Descrever a produção do cuidado em Enfermagem à saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Pessoas Trans Queers Intersexos, Assexuais e outras identidades sexuais e de gênero, a partir das reflexões acerca do trabalho da enfermeira.	Estudo qualitativo	O cenário da produção do cuidado de enfermagem a partir do trabalho da enfermeira na Atenção Primária direcionado à população LGBTQIA+ esteve permeado por fragilidades no reconhecimento desta população no território de atuação, no atendimento clínico empregado na consulta de Enfermagem e no reconhecimento das vulnerabilidades e necessidades de saúde da população LGBTQIA+.
JESUS et al., 2019	Representações sociais da velhice LGBT entre os profissionais do Programa Estratégia da Família (PEF)	Identificar as representações sociais entre profissionais cadastrados no Programa Estratégia da Família (PEF) acerca da velhice LGBT.	Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com dados transversais.	Verificou-se que as Representações Sociais circundam na invisibilidade dos idosos LGBT. Assim como, preconceitos e estereótipos negativos relacionados à orientação sexual.

Fonte: Próprio autor. Olinda-PE, BRASIL, 2021

Quanto a análise sobre importância da equipe de saúde na abordagem do grupo social LGBTQI+ dentro das ESF, dos 6 artigos avaliados, apenas três (BELÉM et al., 2018; FERRAZ et al., 2021; JESUS et al., 2019) declaram que profissionais de saúde necessitam estar mais capacitado para a realização

de uma abordagem qualificada e de confiança entre a população LGBTQI+. Os outros dois (SILVA et al., 2021; FERREIRA; BONAN, 2021) trabalham em prol da implantação de métodos qualificados para um treinamento da equipe com relação à assistência prestada e diminuição de preconceitos

dentro da assistência primária. O último artigo (POPADIUK et al., 2017) integra as políticas nacionais implantadas para o atendimento integral, os grandes desafios na assistência e cuidados específicos diante da população.

DISCUSSÃO

O presente artigo apresentou a importância da equipe de saúde quanto abordagem dos Gays, Lésbicas, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Queer e Intersexuais e mais (LGBTQI+), dentro da Estratégia Saúde da Família, onde se tornou visível as dificuldades enfrentadas quanto aos preconceitos e discriminação no âmbito assistencial. Mostrando ainda que sem uma política voltada ao atendimento dentro das instituições pode acarretar um despreparo da equipe quanto a abordagem e acolhimento desta população, visto que suas lutas são voltadas à inclusão na saúde, direitos e princípios.

Segundo Ferraz et al., (2021) “a prática de saúde é considerada uma ação moral e seu objetivo é garantir o bem-estar das pessoas que necessitam de assistência”. Nesse enfoque, lança-se o olhar sobre a sensibilidade moral, na prática de profissionais que compõem a equipe multiprofissional da ESF. Ou seja, para proporcionar um cuidado integral à população LGBTQI+, é indispensável que o enfermeiro e sua equipe

conheçam o seu contexto social e as suas carências. A equipe que trabalha dentro das ESF necessita estar mais capacitada para garantir um ambiente seguro e livre de preconceitos, assimilando a diferença que envolve a identidade de gênero e reduzir a sua estigmatização (POPADIUK et al., 2017).

Para Ferraz et al., (2021) “em seu contexto social diz que as barreiras podem estar relacionadas aos conflitos dos valores e deveres, tornando-se uma problemática”. Para que sejam solucionados os problemas os profissionais precisam se atentar a complexidade a qual está se relacionando o atendimento entre paciente e equipe de saúde, buscando assim a sensibilidade moral como o conhecimento, a orientação interpessoal, conflito entre pacientes e profissional, empatia, compreensão sobre as condições do paciente entre outros que se torna um avanço para a prática profissional ética. Além disso, a ESF foi criada em 1994, com intuito de ser o eixo principal na estruturação do SUS, sendo utilizada para reforçar a Atenção Primária à Saúde (APS), e com o objetivo de assegurar o atendimento integral aos indivíduos, família e coletividades sem distinção de gênero e com acolhimento humanitário (BELÉM et al., 2018). Os relatos de experiências dos profissionais de saúde sobre a fragilidade e o preconceito ao grupo LGBTQI+ presentes no estudo de Silva et al., (2021)

mostra que a enfermagem busca sempre conversar com sua equipe para desvincular qualquer estigma de preconceitos, visto que um dos fatores problemáticos de uma abordagem ainda está nas complicações, na religião e na falta de mapeamentos, onde não se tem controle sobre a quantidade de pessoas deste grupo presente na comunidade e são as que mais estão centradas na falta de interesse sobre a população. No entanto, para Guimarães et al., (2020) "Era evidente os problemas dos profissionais em conversar sobre o público LGBTQI+, isso demonstra o autorreconhecimento da carência de conteúdo envolvendo questões de gênero, e tendendo à normalização de expressões da sexualidade". O estudo descritivo e observacional de Popadiuk et al., (2017) diz que as políticas implementadas trouxeram ao grupo LGBTQI+ a esperança que dentro das Unidades Básicas de Saúde (UBS) ocorra assistência qualificada, por causa da implementação das conferências das políticas públicas e os seus conselhos de saúde. Assim, acabaram surgindo grandes desafios para o Brasil, que abrange uma população com uma cultura enraizada em conservadorismo. Portanto, com essa expressão, de alguma maneira, se nega, impede ou se embarreirar o método de revelação em si, para que seja espontânea a

partir da pergunta pela profissional de saúde.

Com isso, a ESF vem colaborando para a melhoria dos indicadores de violência, física, por mortes, depressão e suicídio a qual está sujeito está população. Portanto, a equipe que compõe a Atenção Básica (AB) vem se empenhando para obter os cuidados específicos como cautela nas falas, compreensão, bom acolhimento para tomada de decisões no primeiro contato, partindo de uma compreensão quanto à exposição e o não preconceito na abordagem. Ou seja, o querer revelar ou falar sobre a identidade de gênero ficará a critério da pessoa a qual estará recebendo o atendimento e a equipe deverá respeitar seus limites. Visto que, a comunicação e a qualidade da abordagem entre usuário-profissional podem gerar uma confiança e vínculo para troca de informações e segurança na assistência. (FERREIRA; BONAN, 2021).

No estudo de Jesus et al., (2019) relaciona que os problemas sofridos pelo grupo LGBTQI+ dentro das estratégias saúde da família compete ao preconceito, intimidação e rotinas desumanas e sem ética de alguns profissionais de saúde, o despreparo da equipe ainda torna o atendimento mais difícil quando não se tem conhecimento sobre a forma correta de abordar. Por outro lado, para Ferreira et al., (2019) os preconceitos e intimidação tem relação familiar e se

encontram nas ruas, isto faz com que a abordagem se torne difícil mediante ao medo que os pacientes vêm enfrentando no dia a dia. No entanto, dentro do grupo social existe um preconceito antecipado, sem ao menos conhecer a equipe que compõe a ESF. Isto faz com que se distancie de um atendimento e promoção da saúde e prevenção de possíveis doenças.

Com o intuito de diminuir a desigualdade na abordagem, o Ministério da Saúde (MS), constituiu o Programa Mais Saúde-Direito de todos que objetiva criar metas para promoção de ações que confrontam as desigualdades em saúde dentre o grupo social LGBTQI+, negro, e outros (SILVA et al., 2021). A educação continuada dentro das unidades serve para mostrar de forma transversal as grandes doenças que acometem o grupo e elencar sobre a questão da violência que ainda é de grande proporção. Bem como destacar os possíveis riscos quando não buscam atendimento em UBS para cuidar de possíveis doenças acometidas por relações sexuais (BELÉM et al., 2018).

Conforme Ferreira; Bonan (2021, p.4) “a questão do saber/conhecer sobre a identidade de gênero e/ou a orientação sexual foi apontada na retórica dos profissionais como algo ‘pouco relevante’ para o atendimento em saúde”.

Para PARANHOS et al., (2021) é bastante relevante a inclusão do grupo LGBTQI+ como tema em cursos de formação de profissionais de saúde, podendo assim, influenciar diretamente na qualidade da assistência, bem como na capacitação desses profissionais para melhor assistir à população evitando assim que as comunicações autênticas sobre os problemas relacionados a este grupo e as carências desta população não sejam atendidas. Perante as necessidades de identificar as lacunas e possibilidades existentes no processo de formação dos profissionais de saúde no atendimento da população LGBTQI+.

O comitê técnico LGBT em sua portaria nº 2.837 de 1 de Dezembro de 2011, formula no inciso I que deve-se acompanhar e monitorar a implantação da Política Nacional de Saúde Integral do grupo LGBT para garantir a equidade na atenção à saúde desta população (BRASIL, 2011). A fragilidade deste formativo é devido ao desconhecimento de políticas LGBTQI+, e suas diretrizes, reforçando assim a invisibilidade de demandas em saúde ao público, passando a serem tratadas como não prioritárias, se restringido pela demanda de rotinas rígidas voltadas para população e contextos epidemiológicos específicos (FERREIRA; BONAN, 2021).

Para Silva et al., (2021) por medo da exposição, a presença da população LGBTQI+ não se

torna tão frequente dentro da UBS, por isso são mais vulneráveis. Para evitar esta vulnerabilidade e as consequências mentais e físicas, foi criada a política LGBT como uma forma de iniciativa procedente das exigências dos movimentos sociais criados pelo grupo, com o objetivo de construir uma assistência inclusiva preparada a partir dos princípios de equidade, universalidade e integralidade. Em outro estudo como Bezerra et al., (2019) diz que após a criação do SUS diminuiu bastantes os casos de vulnerabilidades as quais os grupos estão expostos, mas ainda sofrem riscos de aumentar esta vulnerabilidade por ISTs, violências e fragilidades da assistência prestada nas ESF. No estudo de Silva et al., (2021) diz que na esfera da saúde, houve também avanços com a construção do Programa Brasil sem Homofobia, grandes resultados relacionados a assistência mais humanizada e acessibilidade a esta população, criando várias conquistas como resposta aos movimentos para tentar amenizar as limitações expressadas pela falta de conhecimento das enfermeiras assistenciais, reconhecendo a cidadania de todos os seres humanos, inclusive do grupo LGBTQI+.

Em Ferraz et al., (2021) relata que o grande objetivo da enfermagem dentro da ESF é garantir o bem-estar, saúde humanizada, manter os direitos e

interesses desta população, bem como destacar o atendimento humanizado criando ações de capacitação como rodas de conversas, palestras e grupos voltados a prevenção e promoção da saúde sem distinção de gênero. Destacando-se a importância de uma educação continuada voltada à população LGBTQI+, para um desenvolvimento humanitário centrado a informações relevantes sobre os seus direitos e deveres relacionados à saúde.

CONCLUSÃO

Ao analisar as informações obtidas nas bases de dados, percebemos que o grande destaque está sobre as necessidades de uma educação continuada em saúde nas ESF, mostrando a importância que tem a equipe de saúde na abordagem ao grupo LGBTQI+. Tendo em vista, o pensamento conservador do passado e, conseqüentemente, as dificuldades enfrentadas diariamente, os olhares preconceituosos da sociedade e as discriminações de gênero. Observa-se um déficit na abordagem inicial da equipe quando se identifica a orientação sexual, por isso, a importância de uma educação voltada às políticas LGBTQI+ dentro das unidades de saúde, evitando assim, as discriminações e intolerância baseadas em fundamentos nas quais a sociedade associa o grupo ao avanço no número de

pessoas contaminadas com HIV/AIDS no Brasil.

Entende-se, a partir dos fatos relatados em estudo, a importância do conhecimento a respeito da saúde e dos problemas que envolvem este grupo, levando assim a tomada de decisões corretas. Desta maneira, fica claro que é necessário proporcionar palestras, rodas de conversas, oficinas, elaboração de cartilhas, materiais educativos nas ESF a fim de sensibilizar a equipe, na promoção de discussões sobre consequências físicas e mentais voltadas às violências sofridas no dia-a-dia. Esse estudo pode colaborar para o fortalecimento dos cuidados em saúde, voltados à população LGBTQI+, que atualmente encontram-se fragilizados no contexto da saúde. Isto serve para mostrar que um conhecimento sobre uma abordagem qualificada poderá fazer com que o grupo esteja mais presente nas ESF e, por consequência, melhor assistido.

REFERÊNCIAS

BELÉM, Jameson Moreira; ALVES, M.J.H; PEREIRA, E.V; MOREIRA, F.T.L.S; QUIRINO, G.S; ALBUQUERQUE, G.A . Atenção à saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na estratégia saúde da família. *Rev. baiana enferm.*, Salvador , v. 32, e26475, 2018 .

BEZERRA, M.V.R; MORENO, C.A; PRADO, N.M.B; SANTOS, A.M. Política de saúde LGBT e sua invisibilidade nas publicações em saúde coletiva. *Saúde debate* 43 (spe8) • Dez 2019 •

<https://doi.org/10.1590/0103-11042019S822>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n. 2.837 de 1º de dezembro de 2011. Redefine o Comitê Técnico de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Comitê Técnico LGBT). Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/gm/2011/prt2837_01_12_2011.html. Acesso em 01/07/2014.

CORTEZ, Pedro Afonso; SOUZA, Marcus Vinicius Rodrigues de; SALVADOR, Ana Paula; OLIVEIRA, Luís Fernando Adas. Sexismo, misoginia e LGBTQfobia: desafios para promover o trabalho inclusivo no Brasil. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 4, e290414, 2019.

FERRAZ, Cecília Maria Lima Cardos; VILELA, GS; MOREIRA, DA; BRITO MJM. Sensibilidade moral na prática de profissionais da Estratégia Saúde da Família. *Rev. Rene*, Fortaleza , v. 22, e60281, 2021 .

FERREIRA, Breno de Oliveira, BONAN, Cláudia. Abrindo os armários do acesso e da qualidade: uma revisão integrativa sobre assistência à saúde das populações LGBTT. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(5):1765-1777, 2020.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. 1ª Conferência Nacional de Vigilância em Saúde: marco para a construção da Política Nacional de Vigilância em Saúde. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 27, n. 2, e20180002, jun. 2018.

GOMES, Sávio Marcelino; SOUSA, Luciana Maria Pereira de; VASCONCELOS, Thaissa Machado; NAGASHIMA, Alynne Mendonça Saraiva. O SUS fora do armário: concepções de gestores municipais de saúde sobre a população LGBT. *Saúde e Sociedade*. Dez 2018, Volume 27 Nº 4 Páginas 1120 – 1133.

GUIMARÃES, N.P; SOTERO, R.L; COLA, J.P; ANTONIO, S; GALAVOTE, H.S. Avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral à

população LGBT em um município da região Sudeste do Brasil. *Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*. 2020 abr.-jun.;14(2):372-85 | [www.reciis.icict.fiocruz.br] e-ISSN 1981-6278.

JESUS, Lorena Alves de; SANTOS, José Victor de Oliveira; FERNANDES, Ludgleydson; SALGADO, Ana Gabriela Aguiar Trevia; FONSECA, Luciana Kelly da Silva. Representações Sociais da Velhice LGBT entre os profissionais do Programa Estratégia Saúde da Família (PEF). *Summa Psicológica UST*. 2019. Vol. 16, nº 1, 27-35.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Uso do Gerente de Referência Bibliográfica na Seleção de Estudos Primários em Revisões Integrativas. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 28, e20170204, 2019.

PARANHOS, W.R; WILLERDING, I.A.V; LAPOLLI, E.M. Formação dos profissionais de saúde para o atendimento LGBTQI+. *Revisão • Interface (Botucatu)* 25 • 2021

PEREIRA, Gerson Fernando Mendes; SHIMIZU, Helena Eri; BERMUDEZ, Ximena Pamela; HAMANN, Edgar Merchann; *Epidemiologia do HIV e aids no estado do Rio Grande do Sul, 1980-2015*. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 27(4):e2017374, 2018.

POPADIUK, Gianna Schreiber; OLIVEIRA, Daniel Canavese, SIGNORELLI, Marcos Claudio. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(5):1509-1520, 2017.

REIS, Tony (org.). *Manual de comunicação lgbt+: substitua preconceito por informações corretas*. 3. ed. rev. e aum. São Paulo: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros - Universidade Federal do Paraná, 2018. 104 p.

SANTOS, Juliana Spinula dos; SILVA, Rodrigo Nogueira da; FERREIRA, Márcia de Assunção. Saúde da população LGBTI+ na Atenção Primária à Saúde e a inserção da Enfermagem. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, e20190162, 2019.

SANTOS, Luís Eduardo Soares dos; FONTES, Wemerson dos Santos; LIMA, Luisa Helena de; MACHADO, Ana Larissa Gomes; OLIVIERA, Ana Karla Souza de; SILVA, Ana Roberta Vilarouca da. O acesso ao Sistema Único de Saúde na percepção de homossexuais masculinos. *Rev. Bras. Enferm.* Brasília, v. 73, n. 2, e20180688, 2020.

SILVA, A.A.C; SILVA FILHO, E.B, LOBO, T.B; SOUZA, A.R; ALMEIDA, M.V.G; ALMEIDA, L.C.G; PORCINO, C; MORAIS, V; PASSO, N.C.R. Produção dos cuidados de enfermagem à população LGBTQIA+ na atenção primária. *Revisa*. 2021; 10(2): 291-303.